

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES - ANUAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

1

ÓRGÃO EXECUTOR:	
PROCESSO Nº _____ - TERMO DE COLABORAÇÃO _____ TERMO ADITIVO _____ / _____.	
PROGRAMA: PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - SCFV	
PERÍODO DE REFERÊNCIA: Janeiro a Dezembro 2023	
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	06 A 15 ANOS

Nº de Atendidos					
PROGRAMADA POR MÊS :					100 Usuárias (os)
Executado por mês					
JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
87	92	86	88	88	87
JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
87	90	90	88	86	88

Atividades realizadas por Serviço:

As atividades foram realizadas conforme planejamento. O trabalho com os usuários se desenvolveu através da formação de grupos e percursos. A composição destes esteve alinhada aos objetivos específicos do SCFV, a fim de que os usuários sejam protagonistas nesta formação e para que estes estivessem mais adequados às suas vivências, necessidades e potencialidades.

Para tanto utilizamos instrumentos como a Arte, o Esporte e o Meio Ambiente, que serviram de argumentos para os Temas Geradores que foram capazes de trabalhar de forma transversal a realidade do território e do participante em questão, estimulando a autonomia e as potencialidades a luz dos eixos estruturantes Convivência Social, Direito de Ser e Participação ampliando os eixos orientadores “Eu comigo”, “Eu com os outros”, “Eu com a Cidade”;

As atividades aconteceram através dos projetos: Projeto Ciclo Vivo (Educação Ambiental), Projeto Cidadão Criativo (Arte / Cultura em geral) e Projeto Ser em Movimento (Práticas esportivas), onde todos puderam estimular vivências, práticas e experiências na ampliação do universo informacional, cultural e social através das oficinas.

O compartilhamento de objetivos, formas de ação na comunidade e o envolvimento e participação nas atividades, se deram desde o planejamento até a concretização da atividade através das assembleias, rodas de conversas e atividades cotidianas.

Com as famílias os trabalhos foram realizados a partir das assembleias periódicas, dos encontros, atendimentos, grupos de trabalhos e eventos que se constituirão a partir das decisões coletivas, e das orientações dos referenciais técnicos.

Nas questões relativas a intersetorialidade, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes contou com os demais serviços socioassistenciais de Proteção Social Básica, da Proteção Social Especial, os serviços públicos locais de educação, saúde, cultura, esporte, meio ambiente e outros, conforme as necessidades e, inclusive, fortaleceu parcerias como as instituições de ensino e pesquisa, as iniciativas locais, os programas e projetos de desenvolvimento de talentos e habilidades.

Janeiro:

Inicamos o ano avaliando o ano anterior e propondo atividades de férias, já que as crianças também se encontravam de férias escolares. Nestes períodos historicamente

temos um número reduzido de crianças e adolescentes que muitas vezes estão aproveitando o período para visitar parentes. As atividades foram voltadas para um contexto do fortalecimento do brincar através de jogos, brincadeiras com pernas de pau, pau de lata, construção de mandalas, e outras tantas atividades preparadas pelos educadores. Tiveram a perspectiva da integração dos novos componentes do coletivo tanto educador quanto usuários.

Nas atividades esportivas utilizamos o olimpismo como disparador tendo em vista que ele utiliza o esporte como instrumento para a promoção da paz, da união, e do respeito por regras, e adversários. As diferenças culturais, étnicas e religiosas são de grande importância nesta forma de pensar baseada na combinação entre esporte, cultura e meio ambiente. Conforme descrito em algumas definições, seu objetivo é contribuir na construção de um mundo melhor, sem qualquer tipo de discriminação, e assegurar a prática esportiva como um direito de todos. O Olimpismo tem como princípios a amizade, a compreensão mútua, a igualdade, a solidariedade e o "fair play" (jogo limpo). *Mais que uma filosofia esportiva, o Olimpismo é uma filosofia de vida. A ideia é que a prática destes valores ultrapasse as fronteiras das arenas esportivas e influencie a vida de todos.*¹

Desta forma nos aproveitamos deste conceito para iniciarmos o ano reforçando a tolerância e o respeito visto o momento histórico que estávamos vivenciando de tanta polaridade, desrespeito, confusão política e deslegitimação de direitos.

As atividades foram planejadas através das solicitações feitas com as crianças e adolescentes no final do ano. O horário de atividade com elas também foi alterado em solicitação das mesmas para que no período de férias pudessem descansar dormindo um pouco mais. Assim como, as atividades folclóricas, as cantorias, as danças circulares, os jogos, os experimentos e a própria arrumação dos espaços para o ano de 2023 são atividades que foram pautadas no mês de janeiro.

¹ <https://www.cob.org.br/pt/cob/movimento-olimpico/o-olimpismo>

Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371

Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Fevereiro:

O mês de fevereiro se deu a partir do processo planejado onde tínhamos como orientação do Plano de Trabalho, os saraus, as discussões e atividades sobre as manifestações culturais. Ainda neste mês foi dado prosseguimento as questões dos combinados de convivência, as assembleias e as atividades que já fazem parte do nosso calendário cotidiano de educação ambiental, educomunicação, arte cultura e esportes, e todos eles utilizados como instrumentos disparadores e fortalecedores .

Pudemos fortalecer os conhecimentos populares a cerca das manifestações e propor a participação, mesmo que indireta da família. Nosso intuito é melhorar o conhecimento a cerca das manifestações culturais do nosso país, conhecer as origens, trabalhar a ancestralidade, identidade e a importância de cada uma delas. Por conseguinte a tolerância, o respeito, quebrar paradigmas e trabalhar o fortalecimento do grupo com sua diversidade. Foi realizada a oficina de carnaval, roda de conversa, cine debate, etc.

Neste contexto pudemos inserir as oficinas esportivas, ambientais e culturais. Cada qual com sua especificidade. E todas juntas fortalecendo o tema central do mês que é a diversidade cultural, a tolerância e o respeito.

Com as atividades esportivas demos continuidade ao planejado e iniciamos jogos novos a partir da parceria estabelecida com a casa de jogos de São Caetano, onde podemos integrar tanto o aprender como a partilha de conhecimento. Os participantes que estão no serviço a mais tempo estão puderam recepcionar os que chegaram acolhendo e multiplicando o conhecimento.

Nas oficinas ambientais demos continuidade a observação, as contextualizações a cerca das alterações climáticas, o processo de cultivo e colheita da horta orgânica e todo o universo que essa produção propõe.

Março:

As oficinas realizadas no mês de março estavam pautadas nas questões de gênero onde trabalhamos como mote o dia internacional da mulher e as discussões que se dão durante todo ano ficaram mais sistemáticas durante o mês inteiro. Aproveitamos documentários, rodas de conversas, jogos, atividades artísticas e outros instrumentos dos quais nos utilizamos no cotidiano como disparadores de reflexões, contextualizações e

discussões sobre os processos de feminicídio, sexismo, histórico, discriminação, preconceito e afins.

Sobre as manifestações culturais do mês também trabalhamos a apropriação do coletivo quanto essas questões: Dia do Circo, dia da água, aniversário de Poá, dia internacional da discriminação racial, dia da Constituição Federal e os assuntos relacionados ao cotidiano como por exemplo o ataque que tivemos a uma escola na cidade de São Paulo que resultou na morte de uma professora.

Contextualizar e refletir sobre nosso cotidiano nos dá base para trabalhar os desdobramentos da Questão Social com os grupos, cada qual na sua etapa de vida e capacidade de compreensão onde vamos provocando entendimentos mais profundos que se distanciam do senso comum.

Ampliamos as discussões sobre tolerância e bullying no cotidiano, tendo em vista os acontecimentos recentes na escola estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia, onde profissionais foram atingidos por um jovem de 13 anos. Assunto este que nos trouxe a reflexão de como devemos lidar com esses assuntos com os participantes e familiares. O reforço ao “belo, ao respeito, a diversidade” foram pautas nessas conversas que de forma informal trouxeram muita partilha e aprendizado.

A questão ambiental também permeou nossas ações de forma intensa. O respeito ao meio que nos cerca reflete questões de sobrevivência a todas e todos seres vivos do planeta. Os primeiros impactos da falta de coerência e ainda na lógica de um consumo voraz, se intensificam com clareza e impactam principalmente nas populações mais vulneráveis. Essa relação e reaproximação com os meios que nos alimenta dá conta de sensibilizar, criar afetos e proporcionar cidadãos conscientes acerca do equilíbrio entre os seres vivos. E principalmente a certeza de que a humanidade é apenas uma parte muito singela desse quadro e extremamente devastadora na lógica consumista e capitalista.

Dessa forma neste mês pudemos estender as atividades construídas com as crianças e adolescentes também para a comunidade através de uma parceria com o SESC Itaquera. Promovemos um mutirão formativo onde integramos vários atores da comunidade na

troca de conhecimentos tradicionais e tecnológicos, construindo e fazendo a manutenção do espaço de horta agroecológica que atende as crianças e adolescentes do serviço.

Quanto ao aniversário da cidade, há alguns meses estávamos promovendo um trabalho com os participantes, onde juntamente com as famílias fizeram levantamentos de demandas de políticas públicas em seus bairros, ruas, escolas e afins. No mês de março intensificamos o processo e criamos um documento que foi protocolado tanto no gabinete da prefeita quanto na Câmara Municipal de Vereadores, solicitando respaldo e retorno quanto as demandas levantadas. Nestas as crianças, adolescentes e familiares apontaram como prioridades as questões relacionadas ao atendimento médico e de exames, a falta de maternidade no município, a falta de lazer e cultura, as enchentes, a pavimentação e cuidado com as vias públicas e tantos outros apontamentos em anexo neste relatório. Também foi ressaltado os pontos positivos e ganhos que tivemos como munícipes e que precisam permanecer e devem ser fortalecidos. Este trabalho proporcionou o encontro com o a representante do poder executivo, assim como do poder legislativo a presidente da Câmara Municipal, onde a Sra. Marcia Bin – prefeita e a Sra. Patrícia Bin – presidente da câmara de vereadores, receberam e fizeram a escuta das crianças e adolescentes e se comprometeram em acolher e responder todo levantamento.

Nossas oficinas de artes, esportivas, ambientais permaneceram dando suporte para que possamos desenvolver os conteúdos geradores e transversais.

Abril:

As oficinas realizadas no mês de abril se pautaram em temas que já estávamos trabalhando e que são uma constante em nosso cotidiano: Gênero, racismo, tolerância, diversidade, direitos de crianças e adolescentes, território e tantos outros sempre permeiam nossas discussões e estão em constante reafirmação nas rodas de conversa, nas atividades e sempre que os assuntos vêm à tona.

Neste mês a equipe se preparou para o mês de maio se debruçando em documentários, materiais impressos, palestras e outros para as questões ligadas ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Marco importante que em nossa avaliação precisa

ser intenso aproveitando a campanha de 18 de maio que tem como objetivo sensibilizar, informar, mobilizar e convidar toda sociedade a participar da luta em defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Trabalhamos com as crianças e adolescentes temas importantíssimos como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, fortalecendo muitas famílias atendidas que lutam pela inclusão de forma adequada de seus filhos em todas as políticas públicas, a luta dos povos indígenas com referência no dia 19. Abril é mês de resistência em defesa dos direitos, da cultura e da ancestralidade indígena. É uma data bastante relevante por promover a memória e a reflexão crítica a respeito da dominação e conquista impostas pelas civilizações europeias e todo flagelo com garimpos e devastação do ecossistema que as aldeias enfrentam no mundo e principalmente em nosso país. Atrelado ao Dia da Terra, assim como o denominado “descobrimento” do nosso país no dia 22. Temas estes que fazem emergir as discussões sobre a distribuição de terras, as questões ligadas a demarcação de terras indígenas, a soberania alimentar, a extinção de etnias e a descaracterização cultura e ancestralidade. No Brasil, segundo o último censo são 305 etnias e 274 línguas dentre tantas outras que foram dizimadas. As questões de identidade da população e principalmente das crianças e adolescentes se tornou bastante importante. O processo da desmitificação acerca da cultura dos nossos antepassados e a importância da sua contribuição para os nossos ecossistemas e nossa sobrevivência neste planeta. Integramos neste contexto através dos acontecimentos que estiveram frequentes na mídia em rede nacional o Dia nacional de Combate ao Bullying 07, que trouxe o disparador para muita discussão, a participação através das artes cênicas da apresentação do Espetáculo “A Menina da Cabeça de Bola” do Teatro da Neura, que trouxe ludicidade as nossas discussões, assim como as oficinas que se seguiram depois com este coletivo e que puderam suscitar nas crianças e adolescentes a tranquilidade para que pudessem se expor através das artes plásticas usando os temas: “O que dói mais; Seguir; Lembrar. Essa atividade permaneceu no espaço onde eles poderão alimentar essas questões para que pudessemos mediar os anseios.

Aproveitamos para integrar o dia nacional do livro infantil e estimular leituras e contações de histórias utilizando a biblioteca e o Projeto de Leitura que produzimos com a

participação das meninas e meninos do serviço. Foi proporcionado rodízio de leituras e atividades livres.

Neste mês em especial tivemos atividade intergeracional com alguns idosos do grupo de atividade corporal. Produziram dança circular junto com as crianças e adolescentes.

As comemorações religiosas e midiáticas são sempre um desafio para o serviço. Acolhemos seus significados em suas essências e não deixamos de contextualizar de forma crítica e construtiva junto ao público que atendemos. Então aproveitamos a Páscoa para tratar da partilha, da vida e principalmente do encantamento a que nos propomos de sermos um coletivo que se sustenta, troca experiências, se fortalece e cria condições para enfrentamento da Questão Social.

Fechamos o mês com a assembleia com as famílias que realizamos no período noturno para que privilegiássemos a participação do maior número de responsáveis, assim como a qualidade na escuta e presença. Apesar do temporal que se sucedeu momentos antes, tivemos um público muito considerável.

Demos continuidade a nossa metodologia de discutirmos desde o serviço, as políticas públicas, a estrutura do município, nosso território e principalmente a metodologia que aplicamos em nosso trabalho. A reunião se deu através das demandas trazidas no intervalo das assembleias. Dessa forma todos os temas tratados são levantados pelo coletivo e endossado depois pela plenária que se constitui no dia da assembleia. Também fizemos projeções para as atividades futuras. Uma atividade regada pela motivação, depois de um dia cheio de trabalho, cafezinho e muito bate papo com construção de conhecimento, troca e fortalecimento.

Pudemos tratar dos temas que estamos produzindo com as crianças e adolescentes e discutir os impactos no cotidiano familiar.

No final do mês também foi bastante significativa a formação que tivemos com o coletivo de psicólogas da Rede de Pesquisa que acolhe o Projeto PIPA e Rabiola – Projeto de Investigação Psicanalítica do Autismo, com o tema: Autismo é um modo de estar no mundo. E também uma mesa que tratou “Do ser Educador” – “Educação: Impasses entre a utopia e realidade” com o escritor, filósofo e educador Claudio Domingos e o

Neuropedagogo, educador e rapper Rodolfo Lopes Ramos / Mano Rodolfo. Os dois temas proporcionaram muitos caminhos de pesquisa, edificação e encorajamento.

Maio:

Maio foi mês de muitos temas pontuais que foram trabalhados com muita atenção, mas neste mês intensificamos a proposta sobre a luta contra a Exploração e o Abuso Sexual de Criança e Adolescentes. Também é pontual a exploração que a mídia faz sobre o dia das mães e se fez necessário trazer à tona todas as faces do “ser mãe” além das questões de consumo que toda sociedade é bombardeada nesta época do ano, tanto para os usuários quanto para as famílias. Tendo em vista que nossas famílias são construídas e se fundamentam das mais variadas maneiras, e que se faz necessário compreender e respeitar essas constituições que estão muitas vezes além dos laços sanguíneos. É preciso fortalece-las para que as crianças e adolescentes possam desfrutar de sua infância e juventude da melhor forma possível.

Sobre o dia de luta contra o Abuso e a Exploração sexual de Crianças e Adolescentes, desde o início do ano estamos abordando o assunto para que em maio de forma mais contundente pudéssemos reafirmar o que já é cotidianamente trabalhado com as (os) participantes. Programamos para o dia 18 uma ação nas imediações da instituição sobre o tema, onde crianças e adolescentes puderam conversar com os passantes e distribuir materiais sobre o tema, colocando em função da sociedade tudo que aprenderam nas rodas de conversas, jogos, dinâmicas, vídeos e construindo os materiais. Fomos convidados pela Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social para compor a caminhada realizada pelos serviços de assistência social. As crianças do período da manhã estiveram presentes e as do período da tarde mantiveram nossa programação. Sobre o dia das mães transformamos os processos já descritos de intenso consumo no Dia de Quem Cuida. Trouxemos o processo do cultivo e cuidado com o meio através dos processos ecológicos para presentear as pessoas da família que cuidam.

As crianças fizeram todo o processo de cuidado e transformação com os húmus, e as

sementes trabalhando a ancestralidade e transferiram para a pessoa que consideravam ter os mesmos cuidados da família.

Ainda sobre cuidados, trabalhamos com os grupos Chiquinha Gonzaga, Carolina Maria de Jesus, Marta Silva e Dandara dos Palmares as questões relacionadas ao autocuidado. Há algum tempo, principalmente os adolescentes estavam solicitando conversas sobre alguns assuntos sobre a puberdade que trazem muitas inquietações, dúvidas, medos. Preparamos então um ambiente adequado para cada idade e dividimos os grupos para que as conversas fossem mais adequadas. O resultado foi muito positivo e as devolutivas também. Fizemos o incentivo as famílias para proporcionarem essas conversas em casa.

Demos continuidade as atividades dos Projetos Ciclo Vivo, Cidadão Criativo e Ser em Movimento. As oficinas se deram através da Dança Circular, dos Jogos Matemáticos, Rodas de Conversa, Vivências Socioambientais, Dia do Trabalhador e as relações de trabalho, ensaios e construção de conhecimentos musicais, , Jogos desportivos, Recreação, Dinâmicas, e tantas outras atividades realizadas no cotidiano e temas contestáveis como da Abolição dos Escravos.

Junho:

O mês de junho é um mês festivo, já que podemos aproveitar as manifestações da cultura popular brasileira na Festa da Colheita e Partilha com alusão ao Arraia Batuíra, visto que as questões religiosas são bastante respeitadas neste contexto. Procuramos nos apropriar do sentido das festas, afinal não podemos ficar alheios aos acontecimentos do território e como esses festejos são espaços de confraternização, entendemos que nos apropriarmos deles de forma construtiva traz ao coletivo a oportunidade de muitos aprendizados.

Buscamos o cerne desse processo e entendemos que os povos antigos celebravam neste período as colheitas. Nesta época do ano os plantios davam muitos frutos e muita fartura que eram aproveitados pelo restante do ano. Os cereais como o trigo, arroz, milho,

cevada, aveia, centeio e sorgo, quinoa e outros tão importantes para a nossa alimentação são colhidos no mês de junho. A festa junina, uma das maiores tradições brasileiras, surgiu no período pré-gregoriano na Europa, como uma festa pagã que comemorava a fertilidade da terra e as boas colheitas. Essa festa sempre acontecia durante o solstício de inverno, que acontece no dia 24 de Junho, e que depois foi incorporada as tradições da igreja católica.

Com este mote pudemos trabalhar os sentidos das festas e as manifestações culturais que acontecem em todo território nacional em junho. Reconstruir com as crianças e adolescentes essas manifestações, ressignificar o contexto cultural em que estamos inseridos e poder estudar as culturas, tradições e suas peculiaridades, que fazem com que possamos compreender, respeitar, tolerar e conviver melhor com os mais variados seguimentos étnicos e religiosos a partir da premissa de que todos somos cidadãos brasileiros e cidadãos de direitos no sentido mais amplo. O exercício fortaleceu as atividades já realizadas pelo serviço. Pudemos assim como os antigos, festejar as colheitas da nossa horta agroecológica e partilhar o trabalho das meninas e meninos de plantio, trato, integração e cuidado com a Terra. As ações que trabalham o consumo exacerbado, as questões de segurança alimentar foram contempladas através das trocas de saberes, colheita regadas a muita reflexão e apontamentos da nossa atual conjuntura. Neste sentido também organizamos entre elas e eles a II Feira de Troca do Batuíra. As Feiras de Trocas Solidárias são uma proposta de mercado diferente, baseada nos princípios de autogestão, solidariedade e democracia. Assim aproveitamos esse viés da sustentabilidade, onde o consumismo é questionado para vivenciar essa atividade e refletir a partir dela. As crianças e adolescentes puderam trocar, brinquedos, desenhos e artesanatos feitos por eles e elas, roupas, livros, comidinhas, e tantos outros objetos. As devolutivas tanto dos participantes quanto das famílias foram as melhores possíveis. Todas e todos saíram felizes com suas aquisições, os objetos se resignificaram em outras mãos e ganharam mais um tempo de utilidade travando mais um processo de consumo intenso.

Outra atividade que demandou bastante preparo foi O Dia da Partilha. Tradicionalmente preparamos um dia em que cada um traz o que pode e o que tem e partilhamos muitas

comidinhas. Integramos esse processo a questão da colheita. As crianças e adolescentes que por algum motivo não conseguem contribuir com quitutes contribuem de outras formas onde todo o coletivo é integrado e festejam juntos. A Colheita de afeto, o agradecimento aos que plantam, colhem transformam o alimento. Aproveitamos também esta proposta para trabalhar as questões de alimentação com as crianças na aceitação de alguns alimentos apresentados durante as refeições e tivemos a colaboração da nutricionista do serviço.

Ainda este mês também preparamos o conto da Menina da Lanterna onde os grupos se integraram numa grande contação da história da menina, que incomodada com a luz do mundo que se apagou sai em busca desse calor e dessa luminosidade. Depois de muito procurar a encontra e volta distribuindo a humanidade em forma de luz e calor.

Pudemos integrar as oficinas do Cidadão Criativo, Ser em Movimento e Ciclo vivo através das rodas de Dança Circular, música, contação de histórias, vivências e comidas típicas, além das atividades regulares que já desenvolvemos.

O estímulo é sempre para que sejamos atuantes nessas causas e que as ações comecem alicerçadas e com ações pequenas como a princípio o contato com a Terra, as observações e descobertas.

Assim como o processo de reencantar se com o plantio, a colheita e os processos profundos que a natureza que nos é tão necessária nos traz. A tentativa é para que crianças e adolescentes e por consequência suas famílias consigam se identificar parte dependente desse sistema tão complexo e assim possam se colocar e também serem atuantes na defesa da sobrevivência do ecossistema que impacta tanto no nosso cotidiano e na maneira em que conduzimos todo nosso processo de cidadania e de políticas públicas.

Sobre os temas transversais trabalhamos ainda com o tema do Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes que ainda reverberou após intensivas conversas, jogos, dinâmicas e conversas que fizemos no mês de maio. Nos apoiamos em tantos outros materiais para tratarmos do Combate ao Trabalho Infantil. Neles estão os dados que O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) resgatou 702 crianças e adolescentes do trabalho infantil no Brasil, de janeiro a abril deste ano. Os dados foram

apresentados no dia 12 de junho, data que marca o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil. Desta forma entendemos que ainda há muito por se fazer, discutir, refletir e formar. Trazer a luz os direitos de crianças e adolescentes e contextualizá-los dá conta de desconstruir os mitos e inverdades sobre o tema. Fizemos inúmeras inserções com as crianças e adolescentes do serviço assim como com as famílias através dos grupos online que mantemos. Seguimos nos preparando através das formações para o mês de julho onde comemoramos os 33 anos de Estatuto da Criança e do Adolescente. E ainda para as atividades de férias com a Copa Batuíra.

Julho

As oficinas no mês de julho foram planejadas de maneira a conduzir o brincar, a recreação, e as oficinas de forma mais livre para as crianças e adolescentes. O mês é de férias escolares, e sendo assim muitas delas aproveitam para visitar os familiares em outras cidades. Isso acarreta muitas vezes a ausência no SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. Temos nessa época uma redução de crianças em nossas atividades e por isso aproveitamos para que as atividades sejam mais intimistas e também produtivas no sentido de dar uma atmosfera de férias para quem não consegue viajar ou mesmo trabalhar esse tempo com os familiares.

No contexto de que o serviço é contínuo, aproveitamos o fluxo de participantes reduzido para que alguns educadores pudessem gozar das férias, um direito de todo trabalhador. Ficamos com um quadro reduzido, mas que dentro das condições que o período impõe foi suficiente para conduzir com qualidade as atividades.

Todas atividades continuaram pautadas nos projetos que temos: Ciclo Vivo, Cidadão Criativo e Projeto de Esportes. Unificamos as atividades dando condição aos educadores para uma integração dos campos e a potencialização dos saberes de cada área que integrados deram muitos resultados principalmente no que se refere ao resgate de brincadeiras, campeonatos e etc.

Desta maneira foi possível neste mês promovermos passeio, ampliando olhares para o território, já que pusemos compor ao piquenique que fizemos no Parque Max Feffer na cidade de Suzano, uma caminhada pelo território reconhecendo outras instituições, locais de lazer, equipamentos de saúde e etc.

Outra atividade importante foi a comemoração dos 33 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Demos continuidade ao processo de apropriação do conteúdo deste documento a crianças e familiares.

Nas atividades com as famílias realizamos este mês a assembleia onde trabalhamos a prestação de contas do semestre anterior, onde de forma sistematizada relatamos através de documentos como fotos e materiais gráficos as atividades, os processos e os resultados do trabalho com os participantes do serviço. Como já relatado, também pudemos discutir com a plenária a importância do ECA, seus impactos na vida da comunidade e sua importância nos contextos históricos. Outra atividade importante realizada esse mês foi a Conferência Municipal da Assistência Social onde estivemos presentes e estimulamos toda a comunidade a participação. O tema central a **“Reconstrução do SUAS: O SUAS que temos e o SUAS que queremos”** que abordou 5 (cinco) eixos, definidos na Resolução nº 90 do CNAS, de 21/12/2022.

EIXO 1 – FINANCIAMENTO: Financiamento e orçamento de natureza obrigatória, como instrumento para uma gestão de compromisso e responsabilidades dos entes federativos para garantia dos direitos socioassistenciais contemplando as especificidades regionais do país.

EIXO 2 – CONTROLE SOCIAL: Qualificação e estruturação das instâncias de Controle Social com diretrizes democráticas e participativas.

EIXO 3 – ARTICULAÇÃO ENTRE OS SEGMENTOS: Como potencializar a participação social no SUAS?

EIXO 4 – SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: Universalização do acesso e a integração das ofertas dos serviços e direitos no SUAS.

EIXO 5 – BENEFÍCIO E TRANSFERÊNCIA DE RENDA: A importância dos benefícios socioassistenciais e o direito a garantia de renda como proteção social na reconfiguração do SUAS.

Oferecemos atividades literárias, de cine pipoca, realizamos a Copa Batuíra com os campeonatos de pebolim, tênis de mesa e outras modalidades esportivas.

No contexto ambiental dentre as propostas, trabalhamos possibilitando o resgate de brincadeiras tradicionais, os temas da coleta seletiva e reciclagem de resíduos orgânicos, fortalecendo toda a cadeia de cuidados ambientais com o meio que utilizamos. A gincana com diferentes atividades, estimulou o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, a concentração, memória, o trabalho coletivo e as emoções. Na última semana do mês as atividades voltaram ao processo anterior acolhendo e observando o retorno de algumas escolas as atividades normais.

Agosto:

No mês de Agosto retomamos a normalidade das atividades que estavam planejadas com brincadeiras, dinâmicas, jogos, os temas geradores. Iniciamos o mês tratando do aniversário do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente que completou 33 anos de existência no mês anterior. (retomamos este tema no mês de referência por conta da presença maciva dos usuários do serviço que retornaram das férias escolares). Houve a produção de artes plásticas, jogos, roda de conversa, etc. Com essa temática ampliamos todas as atividades.

Desta forma as atividades continuaram pautadas nos projetos que temos: Ciclo Vivo, Cidadão Criativo e Esportes.

No esporte as crianças e adolescentes vivenciaram novas temáticas como por exemplo o judô, jogos, danças e dinâmicas recreativas. Também continuamos engajados no campeonato Xadrez, onde fomos novamente condecorados com medalhas e pódios. Desta vez fomos para a cidade de Santo André. Nossa intensão com os campeonatos é sempre

que as crianças e adolescentes possam transpor os muros da instituição na perspectivas de conhecer, fortalecer e aprimorar o conhecimento que estão construindo.

Na educação ambiental demos continuidade reestruturando a oficina a partir da olericultura orgânica, onde as crianças e adolescentes se interagiram e praticaram não só através da horta, mas de atividades lúdicas, jogos, montagens e outros sobre o tema. Nesta composição houve também a atenção com o minhocários e toda flora e fauna que habita o campus.

Com o trabalho de arte e cultura pudemos enfatizar o nosso folclore dando ênfase as manifestações regionais. O trabalho musical também foi contínuo e observamos o interesse dos participantes novos e o processo de inserção, sensibilização e despertar com os instrumentos e o canto. Damos ênfase as contações de histórias, cantos indígenas, e outras manifestações da nossa cultura. O mês de agosto também se comemora o Dia Internacional dos Povos Indígenas, criado pela ONU. As crianças e adolescentes continuam empenhados no projeto de revitalização do espaço de convivência, onde fizeram as escolhas estéticas, da brinquedoteca de brinquedos, brincadeiras e jogos que compuseram o espaço. Damos neste mês a iniciação do projeto do livro de poesias que as crianças deram continuidade no mês seguinte.

Nas campanhas entramos no agosto Lilás que é uma campanha de enfrentamento à violência contra a mulher, que surgiu com o objetivo de divulgar a Lei Maria da Penha. Pudemos trabalhar também esse tema tão presente através de cine debate, rodas de conversas e dinâmicas lúdicas

O mês também foi marcado pela parceria que fizemos para que pela primeira vez o Festival do Minuto que é um festival de cinema criado por Marcelo Masagão que ocorre desde 1991 e, é hoje, o maior festival de vídeo da América Latina, tendo inspirado festivais do minuto em mais de 50 países, pudesse ser apresentado também no Serviço Social Batuíra para as crianças e adolescentes do território.

Os grupos puderam participar da **'Mostra Melhores Minutos de 2022'** que contou com trabalhos de 6 países diferentes, premiados pelo Festival Permanente do Minuto durante o ano de 2022 e apresentou 42 vídeos.

Esse trabalho nos motivou juntamente com o coletivo dos participantes do serviço a iniciar a preparação da 1ª Mostra de Cinema do Batuíra que ficou para o mês seguinte.

Ainda no campo da diversidade aproveitamos o tema do folclore para organizar o sarau onde pudemos com os participantes motivar, vivenciar, conhecer tantas manifestações culturais do nosso país através do sarau que reuniu canções, objetos, cordel e afins.

Também participamos e motivamos os adolescentes a participarem do evento criado pela EMEB Estância Hidromineral de Poá, que tratava sobre o folclore na Mostra Milton Santos, entendendo que esses espaços fortalecem o território.

Atentos a eleição dos conselheiros tutelares para o próximo colegiado contribuimos para o processo de apresentação e disposição das perspectivas dos mesmos num encontro articulado pelo IFAB – Instituto de Formação Augusto Boal, onde 12 candidatos estiveram presentes e puderam compartilhar suas intenções, seus conhecimentos a cerca do sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes. Este evento foi partilhado e fomentado com as famílias do serviço para que pudessem também contribuir e se colocarem preparados para votar no mês de outubro, quando ocorrerá as eleições.

Setembro:

O mês de setembro nos pareceu bastante produtivo já pudemos realizar muitas atividades que estavam no nosso planejamento e ainda outras tantas que almejávamos para potencializar o processo metodológico do serviço, aumentar as perspectivas de acesso as famílias e aos participantes, assegurar direitos e ainda promover o lazer dos mesmos.

Dessa forma fomos buscar parceiros bastante significativos e que pudessem preencher nossas expectativas e garantir nossas metas e objetivos de planejamento fortalecendo o cotidiano na perspectiva da cultura, do esporte, da saúde, dos direitos que nos servem de instrumento para executar a política de Assistência Social.

Tivemos a parceria do **MIPMAT 1ª Mostra Internacional de Poesia em Movimento do Alto Tietê**, que trouxeram para o nosso espaço dois momentos de muita qualidade onde se promoveu Contação de História, através das artes cênicas e ainda um espetáculo circense de um grupo latino americano. Os espetáculos foram esperados com grande expectativa e com certeza puderam corresponder a todas elas demonstrando extraordinária competência

e sensibilidade dos grupos atuantes. As crianças e adolescentes ficaram eufóricos e contemplados com os números apresentados e ainda puderam trocar conhecimento com os componentes dos grupos. O que trouxe muitos desejos de conhecimento das áreas como processo de futuras profissões.

Este mês também foi marcado por duas outras experiências de conhecimento de espaços culturais fora do município e que podem e devem ser apropriados pelas famílias como possibilidade de entretenimento, conhecimento, lazer e cultura que é o SESC –Serviço Social do Comércio. Pudemos em parceria com o Grupo Sobrevento de Teatro, grupo de teatro brasileiro que se dedica à pesquisa da linguagem teatral, considerado internacionalmente um dos maiores expoentes brasileiros do Teatro de Animação, e o SESC promover não só a visita ao espaço da Pompéia, mas também a apreciação ao espetáculo do grupo que comemora 20 anos de existência com seu último trabalho “Cadê Sobrevento – Vinte anos depois”. Foram disponibilizados transporte de qualidade e os ingressos para tanto. Foram duas viagens organizadas para que cada criança ou adolescente estivessem com um adulto de sua família. As devolutivas foram as melhores possíveis sobre a qualidade do espetáculo, a viagem e principalmente a oportunidade de poderem apreciar essa atividade em família.

Outro ponto alto do mês foram os temas que abordamos de extrema importância que é a campanha do Setembro amarelo, onde pudemos desenvolver com os coletivos a partir de suas demandas e as observações que fazem ao seu redor com os familiares, amigos e afins sobre a vulnerabilidade do contexto em que estamos, principalmente depois da pandemia no aspecto da saúde mental de todos nós. As orientações com os participantes partiram através das tantas ocorrências cotidianas que por muitas vezes tem o bullying como percurso, a falta de sensibilidade dos coletivos, a intolerância a diversidade, a religião e outros tantos mais disparadores. Assim como o contexto familiar e comunitário. Os temas foram abordados através dos cine debates, rodas de conversa, dinâmicas, jogos e muito afeto.

O Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência também foi trabalhado amplamente com os coletivos, já que esse dia ,21 de setembro, foi escolhido como o Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência por ser uma data próxima ao início da Primavera, estação

em que as flores preenchem as árvores. Esse acontecimento representa a luta e a renovação das pessoas com deficiência. O trabalho foi realizado e tivemos como disparador a palavra empatia, para que a partir dela pudéssemos trabalhar três componentes: afetivo, cognitivo e reguladores de emoções. O componente afetivo baseou-se em compartilhar, e na compreensão de estados emocionais de outros. O componente cognitivo referiu-se à capacidade de deliberar sobre os estados mentais de outras pessoas. Com essa metodologia pudemos todas e todos acessar esse universo quebrando paradigmas e principalmente integrando através do conhecimento rompendo a barreira da ignorância, do pré jugamento e do preconceito.

As assembleias também se constituem um espaço muito rico de possibilidades e este mês nos surpreendemos com a organização dos adolescentes que se articularam espontaneamente para trazer suas reivindicações de forma sistematizada e com algumas representatividades. Os diálogos, representações, as lideranças, apareceram de forma estruturada. O que nos aponta que estamos no caminho certo em que crianças e adolescentes começam a entender o processo participativo com bases fortes. Calcados não só em falas, mas também em articulações, estruturação de pensamento, apresentação de contexto, apropriação das demandas e principalmente de proposituras, propostas e afirmações com consistência. Tudo isso credita ao trabalho positivamente nos métodos utilizados, que por vezes, nos parece inconsistentes, mas que vão gerando através do fazer toda essa metodologia e usufruto da mesma para além do serviço. Essa maturidade dos participantes trouxe a equipe a reafirmação e a avaliação extremamente positiva desse espaço.

Continuamos trabalhando a Educação Ambiental a partir do nosso território e do nosso chão, que nos traz riquíssimas experiências através da nossa fauna e flora nesse oásis que temos no centro da cidade que é o campus da instituição. A preservação, as mudanças climáticas são sempre os temas cotidianos que discutimos através do plantio, da observação das mudas, do manejo do minhocários, das campanhas de arrecadação de tampinhas para compra de comidas para animais abandonados e principalmente da reutilização para a redução do impacto ambiental que causamos com o consumismo exacerbado da nossa sociedade. Reflexões acerca da não geração de resíduos, o que

antecede a reutilização, são o tempo todo tema nesta área. A alimentação saudável pega carona nesse contexto e acaba nesse trilho sensibilizando todo o coletivo a partir da observação da transformação da semente que é manipulada por eles e que posteriormente se transforma no alimento que compõe os pratos da alimentação dos mesmos.

Incentivados pelo Festival do Minuto - '**Mostra Melhores Minutos de 2022**', o coletivo também permanece preparando a **1ª Mostra de Cinema do Batuíra**. As crianças e adolescentes estão escolhendo os filmes, discutindo os temas; Já a equipe prepara a participação de atrizes condecoradas em festivais e mostras de cinema, os produtores regionais, produtores de maquetes, diretores de curta metragem para a participação. A idéia é destrinchar esse universo, o tornando mais próximo do nosso coletivo, para gerar inclusive perspectiva de novas profissões que por vezes nosso público não acessa.

As eleições do novo colegiado para o Conselho Tutelar também foi tema de discussão esse mês, no incentivo ao conhecimento dos candidatos, suas propostas e essencialmente a apropriação da função do conselho que muitas vezes percebemos deturbada inclusive por quem deveria primar pela tutela de crianças e adolescentes na perspectiva da legitimação de direitos desse segmento.

O esporte também foi parte integrante dos movimentos que geramos esse mês, produzindo com os jogos de raciocínio, dinâmicas, jogos tradicionais, brincadeiras folclóricas, estratégias, equilíbrio emocional, partilha, altruísmo, coletividade e afeto.

Outubro:

As oficinas realizadas no mês de outubro se pautaram em temas: Gênero, racismo, tolerância, diversidade, direitos de crianças e adolescentes, território e tantos outros sempre permeiam nossas discussões e estão em constante reafirmação nas rodas de conversa, nas atividades e sempre que os assuntos vêm à tona.

Com as celebrações do mês da criança o assunto dos direitos das mesmas foram foco nas rodas de conversa. Damos a atenção ao fortalecimento dos festejos com alimentação diferenciada e democraticamente deliberada pelos participantes do serviço através da

metodologia das assembleias, atividades recreativas preparadas prioritariamente para acrescentar a festa e atividades externas.

Para as comemorações, houve parceria com um coletivo recreativo que proporcionou as crianças e adolescentes um dia de festejos, onde receberam brinquedos e foram disponibilizados brinquedos infláveis, algodão doce, brincadeiras, que ficaram por conta da líder comunitária que está sempre envolvida em ações para contribuir positivamente com a comunidade, dentre outros parcerias que estão sempre fortalecendo nossas ações. Demos continuidade com a 'Gincana Batuíra 2023'. Os participantes receberam rolinhos com a missão de coletar materiais recicláveis que contabilizou pontos a serem somados com provas sugeridas pelos projetos: 'Ciclo Vivo', 'Ser em Movimento' e 'Cidadão Criativo'. Estimulando a organização e o trabalho de equipe entre os participantes e suas famílias. Além de colaborar com o meio ambiente, a ação possibilitou desenvolvimento de estratégias para cooperação e envolvimento das famílias, que auxiliaram na coleta e seleção do material que foram entregues em data pré acordada. A ação envolveu todos os projetos norteadores do serviço de convivência. Mesmo com tanta comemoração não deixamos de trabalhar os temas transversais que são contínuos. A equipe esteve debruçada para assegurar temáticas que abordassem os direitos das crianças e adolescentes, que vão muito além das comemorações, mas de fato, ações que contribuem para legitimação de direitos, fortalecendo não só demonstrações de afetos, mas convidar toda sociedade a participar da luta em defesa dos direitos da criança e do adolescente, promovendo contextos mais seguros diante de tantas vulnerabilidades infantis.

Tivemos também a parceria com o **Espaço Cultural Opereta** na qual todos os participantes puderam se extasiar para assistir ao espetáculo '**O Flautista de Hamelin**' oferecido pela **Cia. Teatro Roda Mundo**, as crianças e adolescentes ficaram eufóricos com a nobreza do espetáculo. Tivemos também a **1ª Mostra de Cinema Batuíra**, com exibição interna de filmes indicados por crianças e adolescentes do serviço, momento épico que trouxeram para o nosso espaço artistas, produtores e artistas plásticos consagrados do nosso Município, foram momentos de muita qualidade onde se rendeu contação de história, rodas

de conversas, exposição de maquetes. O que trouxe muitos desejos de conhecimento das áreas como processo de futuras profissões. Todas as iniciativas foram muito enriquecedoras pois ofereceram oportunidades de troca entre artistas, educadoras(es) e público participante da instituição. O evento apontou também algumas crianças e adolescentes que nunca tinham vivenciado a possibilidade de estarem em um cinema. Outro ponto pautado extremamente atual e relevante foi o dia mundial de combate ao bullying, onde pudemos desenvolver com os coletivos a partir de suas demandas e as observações que fazem ao seus contextos dentro das escolas, entre amigos, familiares e afins sobre, principalmente no que tange a saúde emocional das crianças e adolescentes. Qual a melhor forma de lidar com uma violência que só vem crescendo mundialmente, e que em muitos contextos, prevenção é considerado tabu. As orientações com os participantes partiram através das tantas ocorrências cotidianas que por muitas vezes tem como 'brincadeiras de mau gosto' como precursor, a falta de sensibilidade dos coletivos, a intolerância a diversidade, a religião e outros tantos mais disparadores. Assim como o contexto familiar e comunitário. Os temas foram abordados através dos cine debates, rodas de conversa, dinâmicas, jogos e muito acolhimento.

Demos ênfase ao Outubro Rosa, campanha que trata de conscientizar as mulheres para a prevenção e detecção precoce do câncer de mama mobilizando todo o país. E se amplia discutindo também a questão da saúde da mulher de forma geral. Esse tema abriu também discussões acerca da valorização da mulher e outros temas com as adolescentes.

Continuamos trabalhando a Educação Ambiental a partir do nosso território e do nosso chão, que nos traz riquíssimas experiências através da nossa fauna e flora nesse oásis que temos no centro da cidade que é o campus da instituição. A preservação, as mudanças climáticas são sempre os temas cotidianos que discutimos através do plantio, da observação das mudas, do manejo do minhocários, das campanhas de arrecadação de tampinhas para compra de comidas para animais abandonados e principalmente da reutilização para a redução do impacto ambiental que causamos com o consumismo exacerbado da nossa sociedade. Reflexões acerca da não geração de resíduos, o que antecede a reutilização, são o tempo todo tema nesta área. Em comemoração ao dia do

idoso, as crianças e adolescentes puderam compartilhar um pouco do conhecimento adquirido na horta agroecológica com o grupo de idosas que utilizam o salão de eventos para atividade física. A atividade intergeracional se concentrou em visitação na horta e realização da dança circular com todos os integrantes do serviço, um encontro repleto de trocas e possibilidades.

A alimentação saudável pegou carona nesse contexto e acabou nesse trilho sensibilizando todo o coletivo a partir da observação da transformação da semente que foi manipulada por eles e que posteriormente se transformou no alimento que compõe os pratos da alimentação dos mesmos.

Devemos salientar que durante o mês em questão, tivemos também doação de verduras e legumes, no qual possibilitou acionar as famílias para doações e frisar a importância de levar para nossas mesas alimentos saudáveis e cultivar hábitos que nos proporcione mais saúde, uma vez que trabalhamos com as crianças, através da nossa horta agroecológica, a conscientização alimentar. Pudemos também dar ciência as famílias em relação ao acompanhamento escolar que estamos realizando junto as escolas, sobretudo a frequência escolar. Orientamos e fizemos as considerações para que as famílias estimule a educação escolar das crianças e adolescentes, salientamos que diante de tantos contextos frágeis, o conhecimento continua sendo o alicerce mais eficaz e duradouro na vida de crianças e adolescentes.

O esporte continuou parte integrante dos movimentos que geramos esse mês, produzindo com os jogos de raciocínio, dinâmicas, jogos tradicionais, brincadeiras folclóricas, estratégias, equilíbrio emocional, partilha, altruísmo e coletividade.

Novembro:

O mês em questão foi muito produtivo e intenso. As discussões acerca dos temas transversais continuam se dando no cotidiano do trabalho. Todos os apontamentos e disparadores que motivam as conversas se acrescentam todos os dias de forma orgânica. Juntamos a eles outras demandas e tantos outros assuntos a serem pautados para o conhecimento, para a reflexão e para a construção crítica e transformação para uma sociedade equilibrada a caminho da equidade.

No mês da Consciência Negra, outro tema que tem sido explorado durante todo ano e que se intensifica em novembro, o racismo, o preconceito, a vida; Aproveitamos para também celebrar essa cultura tão presente em cada um de nós e no cotidiano. Os educadores trabalharam despertando o tema com os mais novos e reforçando a discussão com as crianças e adolescentes que estão a mais tempo no serviço. A reflexão foi demonstrada através de desenhos, leitura, cinema, debates, construção de fanzine, confecção de boneca abayomi, histórias da África, danças circulares e discussões sobre as origens e a nossa ancestralidade.

Entendemos que o conjunto de meios de comunicação de massa atualmente coloca em seu roteiro esta pauta de maneira um pouco mais clara, e também contribui como disparador de reflexões. Na perspectiva de que tais acontecimentos e demandas são parte da história dessa população, e que há tempos os movimentos sociais, os coletivos e algumas personalidades trabalham na tentativa de primar pela reparação e pela denúncia, nos sentimos no dever de dar continuidade, como já o fizemos durante este ano, as questões raciais e principalmente do racismo estrutural. Seguindo o entendimento de que *“O racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea.”* Tal afirmação, como já dito anteriormente, nos dá discernimento para melhor entendimento sobre *“os porquês” das injustiças, desigualdade social, distribuição de renda, e conjuntura societária atual.*

Ainda nos deparamos com algumas devolutivas de senso comum como por exemplo: “Não é necessário dia da consciência negra e sim dia da consciência humana” e dessa forma entendemos que o conhecimento é o melhor instrumento para dialogarmos, porque ainda precisamos de uma data específica no calendário para lembrarmos que afrodescendentes tem um passado glorioso e de muitas lutas, que há uma epistemologia (um conhecimento, um saber) que foi apagada pela hegemonia eurocêntrica e a qual é preciso resgatar e valorizar.

Neste sentido valorizamos a formação de toda a equipe através das reuniões pedagógicas onde também trouxemos as pautas para todo o coletivo de trabalhadores.

O mês de novembro contou com a comemoração do **Aniversário da Instituição, 119 anos, sendo 84 anos no município de Poá** com o **3º Encontro Cultural do Batuíra**. O encontro promoveu um almoço para todas as famílias atendidas pela instituição, onde pudemos confraternizar, acolher, partilhar momentos em família ampliando os vínculos. Aproveitamos o nosso encontro para realizar um momento de avaliação do serviço onde promovemos o diálogo acerca da nossa metodologia e a pesquisa de satisfação entre os atendidos.

Tivemos também a Feira Agroecológica e de artesanato, fortalecendo a Economia Solidária, o pequeno produtor e empreendedor, onde algumas famílias participaram vendendo seus serviços, quitutes e artesanato, além do Bazar Solidário. O encontro promoveu também a aproximação com a comunidade em geral e contou com a solidariedade de todos os envolvidos.

Outra atividade bastante importante realizada com as famílias foi a distribuição de alimentos vindos da agricultura familiar, através a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social e do Governo do Estado. Tal atividade faz chegar as famílias verduras e legumes que ampliam a alimentação e como temos constatado muitas vezes não fazem parte do processo alimentar de muitos núcleos familiares por questões econômicas.

Pautamos também no mês em questão o Dia Internacional da não violência contra a Mulher e o Novembro Azul, dando ênfase a importância da saúde também dos homens.

As crianças e adolescentes continuaram as atividades esportivas, de esporte, arte cultura e agroecologia. Prosseguimos seguindo o Plano de ações estabelecido e entregue a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, e acrescentamos atividades de acordo com as avaliações metodológicas, refletindo e criando ações na busca de entendimento da conjuntura atual.

Dezembro:

O mês em questão foi mais curto, pois as crianças e adolescentes do serviço realizaram atividades até o dia 14, porém já podemos apontar que as atividades realizadas deram conta de que foi um mês muito produtivo. As discussões acerca dos temas transversais

se deram através das atividades trabalhadas no cotidiano. Juntamos a eles outras demandas e tantos outros assuntos a serem pautados para o conhecimento, a reflexão e para a construção de críticas.

Neste mês entramos em um processo de finalização das oficinas. As oficinas como um todo foram bastante férteis, de acordo com o retorno que tivemos dosicineiros pontuando os sentimentos positivos com ganhos e transformações pela oportunidade que tiveram com essas crianças e adolescentes.

Dentro deste contexto também realizamos uma avaliação de tudo que aconteceu no **Encontro Cultural do Batuíra**, o empenho de toda equipe, o comprometimento das famílias em trazer as crianças e os adolescentes para participarem e dedicação para que tudo desse certo dentro do processo que reforçamos o ano inteiro da responsabilidade e comprometimento.

Tivemos no dia 05 a confraternização com as crianças e adolescentes e pudemos contar com a presença da comunidade na parceria com cortes de cabelo, um salão de beleza (onde trabalhamos a auto estima e os cuidados pessoais) e uma equipe de recreação. Ainda neste dia pudemos proporcionar na alimentação a solicitação que as crianças e adolescentes fizeram para o cardápio da festa.

As crianças e adolescentes continuaram as atividades esportivas com jogos, dinâmicas e brincadeiras. Assim como os temas geradores que se fazem presentes em todas as ações e atividades através das rodas de conversas, do convívio, dos incentivos e oportunidades que se fazem no cotidiano.

O projeto Ciclo vivo continua acontecendo nas oficinas de pratos agroecológicos e os convites foram estendidos as famílias para que também pudessem participar.

Outra atividade importante foi a assembleia com as mães e responsáveis no dia 07 de dezembro, onde pudemos avaliar o ano de 2023 nas nossas ações, nas atividades oferecidas, enfim na metodologia empregada. O retorno da plenária foi extremamente positivo. Devemos salientar que construímos durante os anos a condição para que os familiares dos participantes em espaços como esse possam se colocar sem receio. Dessa forma se deu todo encontro. As devolutivas trouxeram posicionamentos como por exemplo: “Não temos críticas, podemos até dar novas sugestões, mas críticas não temos. Queremos agradecer o empenho pelo trabalho”.

Como sempre acolhemos as sugestões, como por exemplo, os acampadentro, atividades que fazíamos com as crianças e adolescentes todos os anos, movimentação para voluntários em horta e outras atividades do serviço. Fizemos o compromisso de estudarmos as viabilidades para o próximo ano.

Também com as crianças e adolescentes fizemos a pesquisa de satisfação, onde também deram sugestões e fizeram críticas construtivas que utilizaremos no processo de planejamento para 2024.

Ainda esse mês está previsto a atualização de documentação das crianças que fazemos através dos atendimentos as famílias, distribuição de cesta verde e a parceria que fazemos com a LBV todos os anos nos proporcionou no dia 19 de dezembro a distribuição de cestas para as famílias para que possam fortalecer a alimentação e em muitos casos sanar a falta da mesma.

Devemos salientar que nas distribuições das cestas verdes pudemos através das conversas com as famílias nos informar de muitas delas se privam de muitos alimentos essenciais por conta do baixo poder aquisitivo. A partir dessa informação fizemos as orientações e encaminhamentos necessários.

As crianças e adolescentes continuaram as atividades esportivas com jogos, dinâmicas que se deu durante este período de dezembro e ainda os projetos que temos: Ciclo Vivo, Cidadão Criativo e Projeto de Esportes.

Conclusão:

Assim, qual seja o assunto, todas as atividades do SCFV – Serviço Social Batuíra trazem essa perspectiva de atendimento: acolhimento, orientação e acompanhamento no sentido do fortalecimento do participante, da família, da comunidade na construção para a garantia de direitos de crianças e adolescentes.

É preciso salientar que durante os processos de supervisão trouxemos a discussão os processos de crianças e adolescentes que estão em acompanhamento por conta de síndromes, autismo ou deficiência. Na ocasião pontuamos o quanto o serviço tem se

esforçado para acolher de forma adequada esses participantes e trouxemos a luz os apontamentos do caderno de orientação que orienta grupos menores neste caso, mas que não relata sobre o contingente geral, já que demandaria um RH maior, e que seria necessário então discutirmos sobre o assunto de forma mais ampliada. As vagas também foram assunto recorrente já que todas as demandas anteriores impactaram, segundo o supervisor em demandas para o grupo de crianças da tarde, grupo este que temos um contingente de muitos casos de autismos, TDH e outros, assim como, uma lotação do quadro. E por sua vez outros grupos ainda sem procura. Entramos em concordância que no território há público para preenchimento das vagas, mas que essas famílias não conseguem chegar ao CRAS, necessitando de mais envolvimento com o território. Também ressaltamos que entendemos que diante do contingente de trabalhadores há bastante dificuldade inclusive pela distância em que o CRAS está localizado.

Continuamos nos processos de avaliação e monitoramento do planejamento que nos dão conta de que avançamos em muitos aspectos. Estamos construindo as relações entre a instituição e o poder público. Todos precisamos aprender considerando que a política de Assistência Social nos dá diretrizes para construção dos enfrentamentos para nossas demandas. Mas ainda há que se olhar de forma mais focada para o nosso território para que possamos de fato entender e responder as expressões da Questão Social aqui colocadas. As nossas considerações continuam dando conta de estarmos contribuindo cada vez mais com o nosso território, com a nossa cidade, nos dá a motivação em buscar elementos no aprimoramento do trabalho que é uma constante, e desta forma permanecemos participando dos espaços pertinentes e que possam de alguma forma fortalecer os objetivos institucionais que tem como perspectiva a legitimação dos direitos das crianças e adolescentes e por conseguinte das famílias de que estas fazem parte. Entendemos que o SCFV é uma ponte entre tantas outras ações que devem ser realizadas não somente com a criança e adolescente mas também com a família. Neste sentido precisamos que as políticas de atendimento existam e estejam integradas pensando na universalidade de atendimento. Atentos ao contexto de nossa cidade continuamos contribuindo com os espaços possíveis e necessários de discussão e controle social e articulação continuamos fortalecendo Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS,

Conselho Municipal de Direitos da Criança e adolescente – nos mantivemos informados a respeito do CMDCA e presentes nas reuniões abertas para o público, e continuamos compondo a Rede Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente.

Continuamos construindo parcerias com entidades, empresas, comércios, e principalmente com a comunidade para que o serviço se fortaleça a cada dia e possa continuar oferecendo a qualidade de atendimento e de fato possamos concretizar todas as metas, objetivos e seguranças afiançadas apontadas pela Política Nacional de Assistência Social.

Poá, 28 de Dezembro de 2023.

Fábio Freitas Pandolfi
Coordenador Geral

Lidiane Santos Rodrigues
Coordenadora SCFV

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DURANTE O ANO



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Vivências de combate ao Bullying



Passeios e reconhecimento de território em com outras organizações (Opereta / Teatro da Neura / Piquenique Parque Max Feffer)



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Passeio Parque Max Feffer



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Entrega de dossiê na Câmara de Vereadores e Gabinete da Prefeita – Aniversário da Cidade



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Competição Xadrez



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

MIPMAT 1ª Mostra Internacional de Poesia em Movimento do Alto Tietê



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Formação



AUTISMO É UM MODO DE ESTAR NO MUNDO.

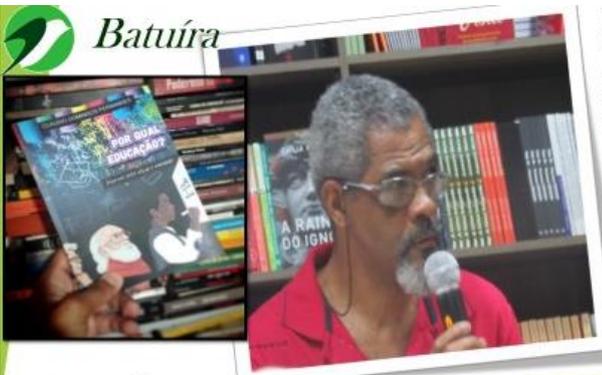
PIPA & (RABIOLA) SP CONVIDA PARA UMA CONVERSA SOBRE AUTISMO!

ENTRADA GRATUITA

AOS PAIS, PROFESSORES E INTERESSADOS NESTE CONHECIMENTO

RUA PORTO FERREIRA, 89 - CENTRO - POÁ
Entrada pelo salão de eventos

núcleo de referência



Educação: Impasses entre utopia e realidade

ÀS 13h30
Local: Serviço Social Batuíra

Por Claudio Domingos Educador, filósofo, escritor...
Mano Rodolfo Rapper e educador social neuropsicopedago



Um mundo precisa de A.T.T.B!!!



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Mutirão do Sesc / Batuíra



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Feira de Troca



Dia Nacional de combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
 Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



1a Mostra de Cinema Batuíra



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
 Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Aniversário da instituição com a presença das famílias



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Entrega de verduras para as famílias



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Teatro com as famílias - SESC Pompeia



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
 Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Confraternização com as crianças e adolescentes



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647



Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647

Assembleia com as Famílias





Sede: Rua Porto Ferreira, 91 – Centro/Poá – CEP 08562-150 tel. (11) 4638-1166/ (11) 4636-3371
Filial: Rua Espírita, 102 – Liberdade – São Paulo/SP – CEP 01527-040 tel. (11) 3807-6647